



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA LOUIZA TARQUINO

O CAMPO PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA E A CLASSE HOSPITALAR

CAMPINA GRANDE - PB

2021

MARIA LOUIZA TARQUINO

O CAMPO PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA E A CLASSE HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a obtenção
de grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Aline de Moraes
Limeira

CAMPINA GRANDE - PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T191c Tarquino, Maria Louiza.

O campo profissional da pedagogia e a classe hospitalar
/ Maria Louiza Tarquino. - João Pessoa, 2021.
65 f. : il.

Orientação: Aline de Moraes Limeira.

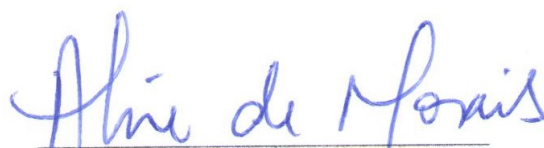
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
- modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Educação hospitalar. 2. Intervenção pedagógica. 3.
Atuação pedagógica. 4. Profissional de educação. I.
Limeira, Aline de Moraes. II. Título.

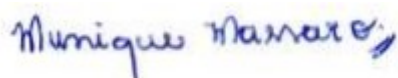
UFPB/BS/CE

CDU 37(043.2)

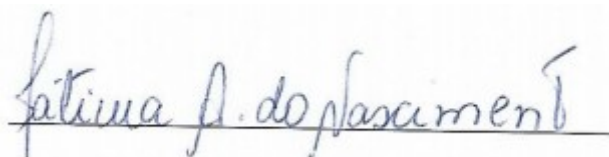
BANCA EXAMINADORA



Professora Dr^a Aline de Moraes Limeira
Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
(orientador/a UFPB)



Prof^a Dr^a Munique Massaro
Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
(membro-interno UFPB)



Prof^a Dr^a Fátima Aparecida do Nascimento.
Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
(membro-externo UERJ)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as vezes que pensei em desistir, Ele sussurrou: “você não está só”. Aos meus anjos no céu, Pai e Mãe, por sempre acreditar e confiar em mim. A Escola Municipal Manoel da Costa Cirne, meu laboratório pedagógico, em especial aos meus ex-alunos do 1º segmento EJA. A minha Orientadora, Professora Aline de Moraes Limeira, que me acolheu e incentivou, colaborando de maneira significativa com o meu trabalho. Aos meus irmãos, sobrinhos e agregados, por sempre me tomar como exemplo de garra e perseverança. A minha amiga Fabiana Almeida, maior incentivadora para que eu fosse em busca deste curso. Aos meus amigos na vida e aos colegas de trabalho, pelos compartilhamentos de experiências, pelos estímulos em continuar na carreira. Aos meus alunos da Sala de Recursos multifuncionais -AEE, da Escola Municipal Cassiano Pascoal Pereira meu laboratório vivo de empatia.

RESUMO

Este trabalho analisa o campo profissional da pedagogia no Brasil, verificando, especificamente, a atuação do Pedagogo nos serviços públicos de saúde do Brasil, nas classes hospitalares, através de um estudo de revisão bibliográfica. Sabendo da necessidade de um maior desenvolvimento intelectual de crianças e adolescente hospitalizados, percebe-se a importância da atuação do pedagogo, e o modo como a educação pode ocorrer em vários espaços cumprindo o seu papel, não só de ensinar matérias escolares, mas cumpre um papel social, evitando a evasão escolar, elevando a autoestima de crianças e adolescentes hospitalizados. A visão do pedagogo sobre o seu campo de atuação fará toda a diferença, para isso é necessário que ele compreenda sua intervenção pedagógica, garanta sua identidade profissional e seu fazer dentro da variedade de atividades voltadas para o processo educacional. Entende-se que o Pedagogo pode atuar intencionalmente, analisando, discutindo, colaborando com o processo educativo que se desenvolve em diversos espaços escolares e não-escolares.

PALAVRAS-CHAVES: Educação hospitalar; Pedagogia Hospitalar; Atuação Pedagógica; Intervenção Pedagógica; Profissional de Educação

ABSTRACT

This work analyzes the professional field of pedagogy in Brazil, specifically verifying the role of the Pedagogue in public health services in Brazil, in hospital classes, through a study of literature review. Knowing the need for greater intellectual development of hospitalized children and adolescents, the importance of the role of the pedagogue is perceived, and the way in which education can take place in various spaces, fulfilling its role, not only teaching school subjects, but also fulfilling a social role, avoiding school dropouts, raising the self-esteem of hospitalized children and adolescents. The pedagogue's vision of their field of action will make all the difference, for this it is necessary that they understand their pedagogical intervention, guarantee their professional identity and their actions within the variety of activities aimed at the educational process. It is understood that the Pedagogue can act intentionally, analyzing, discussing, collaborating with the educational process that develops in different school and non-school spaces.

KEY WORDS: Hospital education; Hospital Pedagogy; Pedagogical Performance; Pedagogical Intervention; Education Professional

LISTA DE QUADROS

1	QUADRO 01.....	25
2	QUADRO 02.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA.....	13
2 ESTUDOS SOBRE CLASSE HOSPITALAR E PEDAGOGIA: REVISÃO E REFLEXÃO	23
2.1 – Revisão.....	25
2.2- Reflexões.....	33
3 DADOS, EXPERIÊNCIAS, FORMAÇÃO E PRÁTICAS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL	40
3.1 – Experiências concretas	40
3.2 – Cursos de formação especializada	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

Considerando as diferentes interfaces do profissional de pedagogia, trago neste momento as considerações de Libâneo (2001), o qual, argumenta que o trabalho do pedagogo não fica restrito somente à escola, podendo atuar em vários espaços, como hospitais, ONGs, empresas, museus, meios de comunicação, projetos sociais etc., em que sejam previstos os conhecimentos pedagógicos e nos quais se estabeleçam quaisquer tipos de processos de aprendizagens.

Parte-se do entendimento de que a educação está presente em contextos e espaços sociais em que a presença do pedagogo e seus conhecimentos teóricos e práticos se tornam imprescindíveis. Compreende-se, portanto, que “em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia” (LIBÂNEO, 2001, p. 116).

Na experiência enquanto enfermeira, a autora pôde perceber a necessidade de um profissional da pedagogia nas instituições de saúde pelas quais passou, na pediatria de um hospital público na Cidade de Campina Grande. A única profissional de pedagogia que tinha na época, era uma estudante do curso de pedagogia que exercia um trabalho voluntário, e esse trabalho por ser voluntário e não ter um plano regulamentador, era feito sem um comprometimento pedagógico, a ludicidade era o foco, funcionava, mas como um meio de distração para as crianças enquanto ali estivessem internadas com a frequência de uma vez por semana, uma espécie de brinquedoteca.

Em face ao exposto, surgiu-se a necessidade e o interesse pela investigação acerca da atuação da pedagogia, no contexto da saúde. Logo, como coloca Franco (2007) ao observar as mudanças nos sistemas e serviços de saúde a partir da produção do cuidado, as quais integram trabalho, ensino e aprendizagem como processos de cognição e subjetivação e acontecem simultaneamente como expressão da realidade, entende-se que paralela à linha de produção do cuidado, há uma linha de produção pedagógica na estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), centrada na existência da Classe Hospitalar.

Todavia, a grande maioria das instituições de saúde no Brasil não possui atendimento-escolar hospitalizado (MATOS; MUGIATTI, 2017). E as articulações de políticas de saúde se voltam a uma educação, que articula os profissionais de saúde, excetuando-se por vezes os pedagogos.

Diante disso, pretende-se problematizar a atuação do pedagogo nos serviços de saúde no Brasil e avaliar como se dá essa atuação. Ao realizar uma revisão bibliográfica, percebeu-se que a atuação do pedagogo pode se concentrar no âmbito hospitalar. A Pedagogia Hospitalar, como é denominado o campo de atuação do pedagogo na Classe Hospitalar, situa-se na modalidade da Educação Especial, definindo como suas principais ações as atividades hospitalares e também o Atendimento Domiciliar para crianças e adolescentes em tratamento de saúde (MENEZES, 2004).

Conforme Silvério e Rubio (2012), a Pedagogia Hospitalar ao passar dos anos vem buscando definição. É um novo campo para os profissionais da educação, a qual constitui um processo educativo não escolar que propõe desafios aos educadores e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes. No tocante, a aprendizagem, essa pode ocorrer em um espaço institucionalizado, em um clima social onde a interação com a cultura de forma articulada se faz presente. Na instituição hospitalar, o pedagogo toma a função de orientar, estimular e motivar a pessoa enferma e hospitalizada a prosseguir com seu aprendizado, afinal ela continua em crescimento e desenvolvimento, é um ser em aprendizagem, construindo entendimento e concepção de mundo, de vida e de sociedade.

Com o advento das práticas educativas que rompem os muros escolares, precisou-se entender a educação não escolar, que para Moura e Zuchetti (2006, p. 231), é a denominação adotada para distinguir todas as práticas educativas que ocorrem no campo social. Os autores entendem que a nomeação “escolar” e “não escolar” permite referenciar a educação mais pelas suas práticas pedagógicas do que pela ênfase nos sujeitos a elas afetos. A partir desta distinção primeira e mais geral, pode-se acolher a expressão “formal” para designar qualquer tipo de prática educativa que, a despeito de situar-se, ou não, no espaço escolar, seja desenvolvida segundo marcadores “institucionalmente” legitimados, tais como legislações, metas, tempos, princípios, obrigatoriedade, entre outros.

A ideia foi de que a educação pode ocorrer em vários espaços, onde o Pedagogo tem seu lugar de atuação desde que compreendida sua intervenção pedagógica, garantindo sua identidade profissional e seu fazer dentro da variedade de atividades voltadas para o processo educacional. Entende-se que o Pedagogo pode atuar intencionalmente, analisando, discutindo, colaborando e efetivando uma educação instituída como campo próprio, porém nesse sentido, volta-se a ser

coadjuvante de uma situação conflituosa e crítica. Assim o Pedagogo tem seu espaço de contribuição, sempre tendo o cuidado e “atenção para a especificidade da prática pedagógica, sem perder-se nas entranhas produzidas pelo mercado de trabalho que determina interesses e intenções” (CAVALCANTE; SCHARAN; ORZECOWSKI, 2009).

Nesta direção, com a expansão das estratégias de saúde da família (ESF) no Brasil, e com a criação do núcleo de apoio a saúde da família (NASF), trabalho de Urbietta (2013) também relata experiência do pedagogo nesse campo, o que reforça que esses profissionais podem constituir sua atuação em espaços de trabalho voltados a saúde, em diferentes níveis de atenção, buscando as experiências de práticas educativas a partir dos contextos biopsicossociais de inserção dos sujeitos.

Sendo assim, percebe-se que as pesquisas ainda são escassas e precisa-se ampliar os estudos que envolvam os campos de atuação do pedagogo na área da saúde. Por isso, pensou-se em estudar a atuação desse trabalhador no sistema único de saúde. Logo, questiona-se: Como o profissional pedagogo está atuando nos serviços públicos do País? Neste sentido, o nosso objetivo é, analisar a área de atuação do profissional de pedagogia no contexto hospitalar e compreender os benefícios e desafios do pedagogo no contexto hospitalar. Para isso, esse estudo apresenta o capítulo 1, intitulado **“O Campo de Atuação Profissional da Pedagogia: diversidade”**, que pretende investigar o papel do pedagogo além dos muros da escola; o capítulo 2, intitulado **“Estudos sobre Classe Hospitalar e Pedagogia: revisão e reflexão”**, que pesquisa as publicações que abordam o tema proposto e o capítulo 3, intitulado **“Dados, Experiências, Formação e Práticas da Pedagogia Hospitalar no Brasil”**, que analisa as classes hospitalares, experiências que deram certo, desde a primeira classe no Hospital Jesus-RJ até o do Hospital Universitário Lauro Wanderley-JP, e também a formação em Pedagogia Hospitalar, como algo que vem a agregar na prática dessa sala.

CAPÍTULO 1 – O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA

Partindo da compreensão de que a educação não acontece exclusivamente na escola, mas em diversos espaços e está associada à diversas atividades humanas, é necessário analisar as múltiplas formas de atuação do profissional da

Pedagogia, entendendo que sua prática está voltada especificamente para o fenômeno educativo, seja onde for que o mesmo ocorra.

O papel do pedagogo é de extrema importância em um espaço também não-escolar, sendo capacitado para desempenhar uma função de mediador e articulador da aprendizagem em uma organização, instituição, empresa (FRANCO, 2001).

Essa reflexão se faz necessário entendendo que cada vez mais as práticas educativas rompem os muros escolares, e que “educação não-escolar” é a denominação adotada para distinguir todas as práticas educativas que ocorrem no campo social (MOURA; ZUCHETTI, 2006, p. 231).

Nesse contexto, existe a educação não-formal, e deixa-se de lado a supremacia da educação escolar, Afonso, 2002) afirma que:

A crescente visibilidade social do campo da educação não formal (...) não é separável das reproduções e dos discursos em torno da chamada crise da educação escolar. Muito embora, os discursos sobre a crise da educação escolar sejam tão antigos como a própria escola, os factores supostamente geradores da actual crise são hoje mais amplos e heterogêneos. (AFONSO, 2002, p.27)

Pensar numa pedagogia em constantes mudanças faz-se necessário diante da necessidade da atuação do pedagogo além dos muros da escola, o profissional deverá ir onde a necessidade está presente, atuando nos mais diversos níveis de conhecimentos, e permitindo que o educando desenvolva as suas habilidades, tendo aparato e orientação de um profissional apto a exercer a sua formação com reflexão no seu cotidiano, pois é no pensar da prática que se cria a melhor maneira de aperfeiçoá-la, sendo assim, podemos nomear o pedagogo como um profissional ativo, sempre em busca de aperfeiçoamento. Sobre isso, Libâneo coroa esse pensamento ao afirmar que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista a formação humana definida em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 1996, p. 127)

Ainda na academia, a reflexão acerca da importância do pedagogo além da escola é necessária, é algo novo em termos de discussão, mas é algo que cada vez mais está em expansão, e a tendência é que cresça cada dia mais, uma vez que atende especificidades como planejar e trabalhar em equipe de maneira organizada, essa formação é dinâmica e educadora apesar de toda a desvalorização dentro e

fora do ambiente escolar, o pedagogo procura sempre se superar em sua prática, como afirma Libâneo:

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (LIBÂNEO, 1999, p.59)

Esse pensamento reforça a ideia da busca constante de novos conhecimentos, aperfeiçoamentos, estudos, pesquisas. Segundo Freire (2006, p.29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, nessa perspectiva o pedagogo está em constante busca por saberes, sejam novos ou aperfeiçoamento dos já consolidados. E essa é uma das características da pedagogia, uma ciência que estuda a educação:

Pedagogia é a ciência da educação: por ela é que a ação educativa adquire unidade e elevação. Educação sem pedagogia, sem reflexão metódica, seria pura atividade mecânica, mera rotina. Pedagogia é ciência do espírito e está intimamente relacionada com filosofia, psicologia, sociologia e outras disciplinas, posto não dependa delas, eis que é ciência autônoma (LUZURIAGA, 2001, p.12)

Essa relação com várias outras ciências, cria margens para uma busca constante por aperfeiçoamento, o pedagogo se depara com campos de trabalho antes não explorados, pois muitas vezes fica engessado na ideia de que o seu único local de atuação é a sala de aula, que é na escola onde ele terá a oportunidade de explorar o campo de trabalho, esquece que o profissional pedagogo é multidisciplinar, o seu fazer vai além do ensinar, vai do planejar, do gerir, do orientar. Seu local de atuação vai da escola, ao hospital, ao museu, as empresas, às instituições jurídicas, prisões, orfanatos, como técnicos em assuntos educacionais, coordenadores pedagógicos, criadores de projetos educacionais, produtores de mídias digitais e materiais didáticos, formuladores de brinquedos pedagógicos, orientadores de produção literária em editoras.

A pedagogia é uma área ampla, que dá ao profissional um leque de oportunidade de expandir os seus conhecimentos, isso dependerá unicamente dele, em perceber em qual área ele quer atuar. Franco exalta que:

precisamos urgente convocar pedagogos para trabalhar em diversas instâncias sociais, fora da esfera escolar, mas que possuam forte potencial educativo. Caberá a este pedagogo, profissional formado na dimensão da

compreensão e transformação da práxis educativa, redirecionar em possibilidades educativas as diversas instâncias educacionais da sociedade (FRANCO, 2006, p. 105).

Com a competitividade moderna em alta, cabe ao profissional da pedagogia buscar aperfeiçoar a sua prática através de conhecimentos, de especializações para atuar com qualificação na área desejada, para isso investir no desenvolvimento de habilidades se faz necessário, uma vez que o ser humano apresenta múltiplas potencialidades. Sendo assim, quando falamos em pedagogos, pensamos na exigência que lhe é feita para o exercício da profissão. Freire descreve essa exigência:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996).

A característica multifacetada é uma das peculiaridades do pedagogo, hoje o pedagogo é aliado de outras áreas de conhecimento, ele se insere em equipes multidisciplinar graças ao seu poder de planejar, organizar, coordenar, e executar projetos, orientar e auxiliar pessoas, tornando-se assim elemento primordial na equipe multidisciplinar nas ações educativas, uma vez que sua função é desenvolver a formação humana dos indivíduos em diferentes lugares.

Colaborando com esse pensamento, Libâneo acrescenta:

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia. (LIBÂNEO, 1999, p. 116).

Isso não significa que necessariamente o pedagogo tem que atuar em uma sala de aula, ele pode exercer a sua função que vai além de ensinar ocupando outras funções, e exercer com maestria tais funções, tudo dependerá do seu interesse em realizar aquela função que lhe foi atribuída.

A identidade do profissional do pedagogo deve ser um dos constitutivos dessa luta, pois caso contrário o pedagogo estará ainda por muito tempo reduzido a função de apagador de incêndios, solucionador de problemas emergenciais da/na escola, ou ainda, bedéis de alto nível. (VASCONCELLOS, 1999).

O pedagogo é um dos profissionais aptos a exercer funções distintas da sala de aula, lecionar é uma de suas habilidades, já que ele tem domínio de um conjunto de conhecimentos e habilidades. De acordo com Alves e Garcia (1992), é preciso pensar na formação do educador como um todo e considerar que:

Em um sentido horizontal, é necessário que se pense a formação coletiva de todos estes profissionais: quer atuem em matemática ou português, quer atuem dentro da sala de aula ou em algum setor de apoio ou coordenação. No sentido vertical, é necessário que se pense de maneira articulada todos os níveis da formação, da Escola Normal à pós-graduação stricto sensu. Ainda mais, não se pode pensar a formação simplesmente na esfera acadêmica, mas é preciso pensá-la na totalidade das esferas que a compõem: a da prática pedagógica cotidiana, a da prática política coletiva, a da ação governamental e a das pesquisas em educação (p.79).

Com a globalização, vários setores passaram por mudanças que lhe exigiram estudos e aperfeiçoamento profissional, para acompanhar as novas demandas, e a pedagogia foi uma área que passou e vem passando por essas mudanças.

O curso de graduação em Pedagogia é o terceiro com maior número de matrículas no Brasil, ficando atrás apenas dos cursos de Direito e Administração, segundo dados de pesquisas do MEC.¹ Para muitos, a graduação em Pedagogia está associada a sala de aula e ambientes escolares. Já para outros, é a opção de muitas vagas em concurso público. No entanto, até para quem procura a estabilidade profissional de um concurso público, condiciona essa profissão às escolas, quando existem outras inúmeras opções de vagas o que possibilita-os fazer a escolha que mais se identificam.

O pedagogo é antes de tudo um técnico em assuntos educacionais, que dispõe de conhecimentos administrativos pedagógicos, o que proporciona uma base de conhecimentos abrangente. Assim muitas organizações abrem espaços para esses profissionais. O pedagogo que antes atuava exclusivamente na educação infantil e fundamental, expandiu os seus horizontes, passou a ocupar cargos de supervisão, inspeção ou gestão escolar, gestão empresarial, coordenação pedagógica. Passou a empreender e adentrar no mundo das instituições culturais e

¹ Conferir em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/direito-pedagogia-e-administracao-sao-cursos-mais-procurados>

empresariais, públicas e privadas, como museus, INSS, Forças Armadas, Tribunais, ANVISA, Ministério Público, ANAC, Institutos e Universidades Federais. Além disso, ainda podem atuar como profissional de políticas públicas, e consultor legislativo.²

O Pedagogo nas penitenciárias, por exemplo, pode atuar tanto na gestão como na docência. Para atuar em penitenciárias estatais, o pedagogo deve ser concursado e realizar processo seletivo interno. Para atuar nessa área é importante que o Pedagogo tenha experiência com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, visto que o público a ser atendido é adequado a essa modalidade de ensino. Em empresas de consultorias educacionais o pedagogo será responsável pelo planejamento pedagógico da instituição, diagnosticando os pontos fracos e os pontos fortes da empresa ou dos sistemas educativos, para, a partir daí, propor projetos de intervenção e de gestão pedagógica objetivando a otimização do ensino ofertado, criação de políticas públicas. O próprio MEC abre espaço e editais para contratação desses profissionais.³

O Pedagogo pode atuar na Produção e revisão de materiais didáticos para educação infantil, ensino fundamental e médio ou mesmo na modalidade de ensino a distância, com a produção de materiais didáticos e com linguagem dialógica, também em empresas de publicidade por meio da produção de conteúdo digital voltado para o público infanto-juvenil. O Pedagogo social pode atuar em ONGs, centros de atendimento à jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, instituições como orfanatos, sendo responsável por desenvolver projetos sociais de atendimento à comunidade, bem como pelos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Oliveira (2012):

Esse novo cenário da educação se abriu no século XXI com novas perspectivas para o profissional que se insere no mercado de trabalho, sobre diversas abrangências, como mostra a própria sociedade, que vive um momento particular de discussões sobre neoliberalismo, educação online, enfim, uma nova estrutura se firma na sociedade a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuar neste cenário competitivo (OLIVEIRA, 2012, p. 2).

² Concursos para Técnicos em Assuntos Educacionais em diversas instituições, conferir: <https://www.pciconcursos.com.br/vagas/tecnico-em-assuntos-educacionais>; Para o último concurso da ANAC para Pedagogo, conferir os editais em: <https://www.pciconcursos.com.br/concurso/anac-agencia-nacional-de-aviacao-civil-584-vagas>.

³ Conferir em: <http://portal.inep.gov.br/selecao-de-consultores>, <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/aberta-selecao-para-consultor-de-educacao-superior> ou <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/servidores/consultores>

Desde os primórdios o homem teve de se reinventar, de criar, de se adaptar a situações que exigiam estratégias que favorecesse a sua sobrevivência, e isso tem acontecido com os profissionais da Pedagogia, diariamente eles trilham novos caminhos. Neste contexto Libâneo explana sobre

a diversidade de práticas educativas na sociedade e a ocorrência de ações pedagógicas em todas as práticas educativas que configuram como intencionais. A partir daí, procurei distinguir o lugar da Pedagogia entre as ciências da educação, bem como as áreas de atuação do pedagogo (atividades escolares, paraescolares e extra-escolares). Pedagogos seriam, pois, os professores de todos os graus de ensino, especialistas vinculados ao sistema de ensino e às escolas, especialistas que atuam em ações pedagógicas paraescolares, ou extra-escolares em órgãos do setor público, privado e público não-estatal(animadores, instrutores, consultores, organizadores, trabalhadores sociais, formadores de opinião, especialistas em comunicação, criadores de vídeos, livros didáticos, agentes de difusão cultural[...]Hoje nossas Faculdades de Educação estão repletas de filósofos, sociólogos e psicólogos da educação e esvaziadas de pedagogos, mesmo porque aqueles raramente se reconhecem com pedagogos (LIBÂNEO, 2001, p.129-130)

E dentre as várias funções que o pedagogo pode exercer, está a de gestão, cabe ao diretor escolar a função de gerenciar e distribuir as tarefas a quem lhe cabe, a ele cabe a organização e coordenação da rotina escola, ele é o líder da escola, a pessoa que responde pela escola administrativamente, burocraticamente e financeira, “tem um papel fundamental em todos os processos decisórios, quer pedagógicos quer de administração, que ocorrem dentro do seu contexto escolar” (SANTOS, 2018, p.45).

Outro cargo exercido pelo pedagogo de grande relevância é o de Supervisor escolar ou Supervisor Educacional.

A função supervisora teve sempre o caráter de ação educativa. Desde a sua origem a característica da função supervisora .era a de estar constantemente presente junto às crianças, tomando conta delas, isto é, vigiando, controlando, supervisionando, portanto, todos os seus atos (SAVIANI, 2008, p. 17).

O pedagogo exerce, além da sala de aula, uma função que também merece destaque: a área corporativa ou empresarial. O Pedagogo no universo empresarial ou corporativo pode atuar em empresas de diversos ramos, em bancos, na área de acolhimento e ambientação de novos colaboradores, treinamentos e formação

continuada dos colaboradores. Elabora projetos e participa do planejamento estratégico e da equipe de gestão de pessoas.⁴

As empresas percebendo a necessidade de investir na qualificação de seus empregados diante de um mundo globalizado e competitivo, contratam pedagogos com a qualificação empresarial com o intuito de instruir e transformar a mentalidade de empregados, de modo a qualificá-los para exercer sua função de maneira articulada junto a uma equipe multidisciplinar. Freire (1980), comunga desse pensamento quando caracteriza a educação como um processo permanente na vida dos sujeitos, sendo ela essencial em todas as etapas e circunstâncias da vida. Greco colabora com esse pensamento quando afirma:

A tarefa do Pedagogo Empresarial é, entre outras, a de ser o mediador e o articulador de ações educacionais na administração de informação dentro do processo contínuo de mudanças de gestão do conhecimento. Gerenciar processos de mudança exige novas posturas e novos valores organizacionais, características fundamentais para empresas que pretendem se manter competitivas no mercado. (Greco, 2005, p. 39)

De acordo com Claro e Torres (2012), Santos e Oliveira (2015), o pedagogo assume importância e valor nas empresas à medida que foram desenvolvidas teorias e a mudança de concepção sobre o valor que o ser humano deve possuir.

Esse pensamento só reforça a ideia de que o pedagogo tem importante papel nas empresas, a sua atuação transformando ambientes empresariais em locais de aprendizagem contribuindo na aprendizagem daqueles que ali atuam. Segundo Prado, Silva e Cardoso (2013), de modo geral, o objetivo principal da Pedagogia Empresarial é viabilizar o crescimento evolutivo empresarial, tendo como foco a aprendizagem dos funcionários dentro das empresas, onde a pedagogia atua na transformação do trabalho. Assim, Cagliari (2009) nos diz:

[...] O pedagogo empresarial está inserido auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, direcionando o resultado positivo em um mercado onde a competição gera mais competição (CAGLIARI, 2009, p. 1).

Em contrapartida a Pedagogia empresarial, temos a pedagogia social, que segundo Romans (2003), tem como objeto de estudo a educação social e é formada

⁴ Para saber mais, conferir: PATON, R., PETERS, G., QUINTAS, P. (2007). Estratégias de educação corporativa: universidades corporativas na prática. Brasília, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Acesso em 12 de abril de 2021: <http://oro.open.ac.uk/26463/1/arq1229431109.pdf>

por todos aqueles processos educativos que compartilham no mínimo, dois dos três seguintes atributos:

a) dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos; b) têm como destinatários privilegiados indivíduos ou grupos em situação de conflitos social; c) têm lugar em contextos ou por meios educativos não formais (ROMANS, 2003, p. 28)

Segundo Marques (2004) a Pedagogia Social considera os processos constitutivos da identidade e da subjetividade dos sujeitos, para que seja possível uma Educação Social comprometida com uma sociedade mais justa. Isso só reforça a responsabilidade do pedagogo que deverá articular os seus conhecimentos com outras ciências, tais como psicologia e serviço sociais, além de exercer o seu trabalho tendo que articular a sua prática as Políticas públicas, em busca de um fazer social em uma sociedade capitalista, onde o ter se sobrepõe ao ser.

Nos estudos de Cabanas (1997) há a descrição de que a Pedagogia é a ciência da educação e a Pedagogia Social é a ciência da educação social. Para ele, existem três concepções paralelas e distintas de Pedagogia Social:

1) para o ponto de vista sociológico a Pedagogia Social é a ciência da educação como fenômeno essencial e exclusivamente social (a Pedagogia Social é toda a Pedagogia); 2) para a concepção pedagógica tradicional, a Pedagogia Social é parte da Pedagogia que se ocupa da educação social (a socialização geral) de indivíduos e grupos, 3) para quem se interessam pelo trabalho social em sua vertente educativa se chama educação social. A Pedagogia Social é a teoria desse enfoque pedagógico do trabalho social. (CABANAS, 1997, p. 68)

Uma das coisas que impulsiona o pedagogo a procurar campos de trabalho diferentes da sala de aula, é a questão salarial, como Nóvoa (1995):

O estatuto social e económico é a chave para o estudo dos professores e da sua profissão. Num olhar rápido temos a impressão que a imagem social e a condição económica dos professores se encontram num estado de grande degradação, sentimento que é confirmado por certos discursos das organizações sindicais e mesmo das autoridades estatais. Mas cada vez que a análise é mais fina os resultados são menos concludentes e a profissão docente continua a revelar facetas atrativas. [...] É evidente que há uma perda de prestígio, associada à alteração do papel tradicional dos professores no meio local: os professores do ensino primário já não são, ao lado dos párocos, os únicos agentes culturais nas aldeias e vilas da província; os professores do ensino secundário já não pertencem à elite social das cidades, cujo recrutamento não passa apenas por critérios escolares. E é verdade que os professores não souberam substituir estas imagens-força por novas representações profissionais (NÓVOA. 1995, p. 29).

É necessário proporcionar estratégias para que os professores projetem o futuro desta profissão, que parece galgar em busca de novas energias e fontes de prestígio.

No Brasil, médicos e advogados ganham, em média, quatro vezes o que ganha um professor que atua nas séries finais do ensino fundamental. Não se trata aqui da questão de quem deve ganhar mais. [...] A questão em foco é avaliar a magnitude da diferença entre os salários desses profissionais, ambos com formação em nível superior. A profissão em destaque é a de juiz, com um rendimento médio de quase 20 vezes o valor do rendimento médio mensal do professor da educação infantil, por exemplo (SAMPAIO et al., 2002, p. 108).

Alguns órgãos da esfera pública além da privada oferecem cargos para pedagogos com salários que estão bem acima da média nacional, esse fator salarial tem sido um estímulo a mais, para que jovens e/ou adultos jovens se proponham a estudar e concorrer a uma das vagas ofertadas. Exemplo da Marinha, Exército e Aeronáutica, que sempre estão abrindo editais com vagas disponíveis para pedagogos na patente de Sargentos, e estes com salários bem convidativos.⁵

Diante dessas reflexões iniciais, percebemos a importância do pedagogo vivenciar na sua formação as especificidades dos diversos espaços educacionais, escolares e não escolares, inclusive o ambiente hospitalar, possibilitando assim a sua atuação nesse cenário tão necessitado de profissionais capacitados a exercerem com maestria esse ofício que é bem mais que o repasse de conteúdos mas é a escuta, é o elo entre a criança/adolescente hospitalizado, família e demais profissionais que ali atuam, como veremos no próximo capítulo.

⁵Conferir em:

<https://fdr.com.br/2021/01/22/edital-concurso-marinha-2021-veja-cargos-disponiveis-nas-437-vagas>;
<http://concursos.correioweb.com.br/app/noticias/2020/06/16/noticiasinterna,40849/exercito-brasileiro-abre-novo-concurso-publico-de-nivel-superior.shtml> <https://www.editora2b.com.br/blog/concurso-aeronautica-2017-edital-publicado-com-vagas-para-contador-administrador-pedagogo-e-mais>

CAPÍTULO 2 – ESTUDOS SOBRE CLASSE HOSPITALAR E PEDAGOGIA: REVISÃO E REFLEXÃO

2.1 – Revisão

Esse estudo faz uma revisão da literatura sobre a atuação dos pedagogos que trabalham nos serviços de saúde, explorando as formas de atuação, atribuições, e com maneiras de coleta e análise qualitativa, pretendemos aprofundar a problemática definida para esta pesquisa.

A revisão integrativa da literatura pode ser entendida como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Assim, o estudo será conduzido em seis etapas: 1 – elaboração da pergunta norteadora; 2 – busca ou amostragem na literatura; 3 – coleta de dados; 4 – análise crítica dos estudos incluídos; 5 – discussão dos resultados; 6 – apresentação da revisão Integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para conduzir a revisão elencou-se a seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas relacionadas a atuação dos pedagogos nos serviços de saúde, nas classes hospitalares?

A busca das produções científicas foi realizada a partir dos descritores: “Educação hospitalar”, “Pedagogia Hospitalar”, “Atuação Pedagógica”, “Intervenção Pedagógica”, “Profissional de Educação”.⁶ Para busca realizou-se associações dos termos supracitados, considerando Educação, Pedagogia Hospitalar; Intervenção Pedagógica; com o uso do operador booleano AND.

As produções de interesse para esse estudo obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: textos na forma de artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente em meio eletrônico, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados em periódicos nacionais e internacionais, sem limite temporal e que abordem a atuação do pedagogo nos serviços de saúde.

A partir disso, a busca deste estudo se delineou da seguinte forma (Quadro 1):

Quadro 01- Sistematização da busca realizada na Scielo e Google acadêmico.

⁶ A pesquisa foi desenvolvida a partir das bases de dados do portal Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e do Google Acadêmico.

DESCRIPTOROS UTILIZADOS	RESULTADO DA BUSCA	PUBLICAÇÕES COM TEXTO DISPONÍVEL	PUBLICAÇÕES SELECIONADAS
Pedagogia hospitalar	7	7	6
Atuação pedagógica	4	4	0
Intervenção Pedagógica	5	5	0
Profissional de educação	5	5	1
Educação hospitalar	5	5	5

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

Por meio dessa sistematização, verificou-se um total de 26 trabalhos disponíveis. Em seguida foi realizada a leitura de títulos e resumos a fim de verificar a duplicidade de artigos. Essa análise resultou em 12 artigos selecionados para esse estudo.

Após leitura na íntegra dos artigos selecionados, os dados foram dispostos em um quadro com intuito de melhor visualização das informações coletadas, conforme pode ser observado no Quadro 02.

Quadro 02: Distribuição das publicações selecionadas, 2020.

Id.*	título	Autores	ano	veiculação	idioma	Objetivos	Tipo de trabalho	Principais achados
T1	A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital	Rejane de S. Fontes	2005	<u>Revista Brasileira de Educação</u>	Português	compreender como o conhecimento da vivência hospitalar e a apropriação dos sentidos expressos no ambiente refletem o papel da educação no desenvolvimento cognitivo, emocional e da saúde de crianças hospitalizadas na enfermarias pediátricas	Artigo de abordagem qualitativa	Percepção da inteligência, emoção e movimento como processos imbricados entre si; assim sendo, o desenvolvimento de um leva, conseqüentemente, ao desenvolvimento dos outros
T2	Entre escolas e hospitais: o desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar	Carmem Lucia Artioli Rolim	2015	Pro-Posições	Português	Refletir sobre os espaços escolares e hospitalares, na relação com o processo de desenvolvimento da criança em tratamento de câncer.	Pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa	Na abordagem do tema, são explorados as construções históricas da saúde e da doença e o desenvolvimento de crianças que necessitam de internações recorrentes, vivenciando os protocolos hospitalares e a sistematização

								escolar.
T3	Educação Escolar Hospitalar: o Que Mostram as Pesquisas?	Gilda Maria Maia Martins Saldanha e Regina Rovigati Simões	2013	Rev. Bras. Ed. Esp.	Português	Conhecer a evolução e as principais abordagens sobre a educação escolar hospitalar, retratadas em artigos científicos postados on-line, nos últimos quinze anos (1996 a 2010)	Estudo de revisão, tipo estado da arte	No Brasil, o início dessa ação educacional em ambiente não convencional é ainda pouco explorada e apresenta muitas lacunas.
T4	Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares	Alessandra Santana Soares e Barros	2007	Cad. Cedes	Português	Discutir a capacitação de pedagogos e professores para o trabalho em classes hospitalares a partir da reafirmação do caráter multidisciplinar do campo do conhecimento, de onde emanam as práticas e saberes necessários à formação qualificada destes profissionais	Atividades de pesquisa de projeto financiado pelo CNPq	Sugestão de uma estratégia de ensino-aprendizagem baseada na utilização de narrativas literárias sobre saúde e doença – as chamadas Narrativas em Medicina.
T5	Classe Hospitalar: Produção do Conhecimento em	Thaís Grilo Moreira Xavier	2013	Rev. Bras. Ed. Esp	Português	Analisar a produção científica sobre	Revisão integrativa da literatura	produção do conhecimento da saúde e da educação

	Saúde e Educação	Yana Balduino De Araújo Altamira Pereira dos Santos Reichert Neusa Collet				salas de aula hospitalares, a fim de descrever a temática e as questões abordadas nos estudos publicados.		no campo da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados, em bases de dados indexadas utilizando as palavras chave: criança hospitalizada, educação especial, adolescente hospitalizado, classe hospitalar e educação e saúde
T6	Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social: reflexões teóricas	Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	2020	Congr. Intern. Pedagogia Social	Português	Refletir teoricamente a respeito da inserção da Pedagogia Hospitalar na Pedagogia Social.	Revisão de literatura fundamentada e crítica qualitativa e de cunho teórico.	As relações da Pedagogia Hospitalar com a Pedagogia Social são complementares. Ambas estão voltadas para intervenção em espaços sociais e comunitários e são áreas nas quais existem reflexões contínuas entre teoria e prática, pois, a teoria nasce da prática e se retro-alimenta.
T7	Educação em classes hospitalares: transformando ações e	Sinara Pollom Zardo Soraia Napoleão	2007	Educar em Revista	Português	Retratar algumas inquietações referentes à prática educacional em	Relatos de experiências pedagógicas vivenciadas em ambiente	a classe hospitalar possibilita que a criança continue a construção de conhecimentos –

	concepções à luz da teoria da complexidade.	Freitas				ambientes hospitalares, considerando a necessidade de promover um atendimento pedagógico que considere a complexidade inerente à condição humana da criança em tratamento, analisando os pilares que sustentam o processo de desenvolvimento organizacional desses espaços de ensino.	hospitalar pela realização de projetos de iniciação científica	sistematizados ou não –, buscando a reintegração desse sujeito na escola e na sociedade após a finalização do tratamento.
T8	As dificuldades da escolarização da criança com doença crônica no contexto hospitalar	Eliane Rolim de Holanda ¹ , Neusa Collet	2010	Rev Esc Enferm USP	Português	Compreender a percepção da família de crianças hospitalizadas com doença crônica acerca do afastamento do processo de escolarização.	Pesquisa exploratório-descritiva, de natureza qualitativa.	O trabalho pedagógico no hospital minimiza os efeitos negativos advindos da hospitalização, instrumentaliza a criança para melhor qualidade de vida e contribui para a busca da integralidade na atenção à saúde.
T9	Classe hospitalar:	Edson	2012	Trabalho,	Português	Estabelecer uma	Reflexivo	A classe hospitalar

	a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS	Vanderlei Zombini Cláudia Maria Bogus Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira Maria Cecília Focesi Pelicion		Educação e Saúde		reflexão interpretativa sobre os princípios do SUS e mostrar a interface deles com a proposta da classe hospitalar, uma modalidade de educação especial que estimula a construção de conhecimentos, a capacitação e o ensino de algumas habilidades, contribuindo para o desenvolvimento infantil.		deve privilegiar a reflexão sobre práticas sociais, valores e crenças; promover a autonomia dos alunos, respeitando os seus direitos de escolha e de tomada de decisões; e valorizar a sua história de vida, implementando, dessa forma, as ações de atenção integral à saúde.
T10	Classe hospitalar: um olhar sob sua práxis educacional	Leodi Conceição Meireles Ortiz Soraia Napoleão Freitas	2001	Rev. bras. Est. pedag.	Português	Investigar o fazer didático construído na prática educacional das classes hospitalares.	Pesquisa qualitativa	A classe hospitalar, além de obter credibilidade quanto aos seus esforços educacionais no cotidiano das escolas regulares, confirma-se como um locus essencialmente de encontros: encontros de afetos, aproximações de saberes

								interdisciplinares mediações entre o hospital e a escola, assumindo, assim, postura de resistência à doença.
T11	A Situação Brasileira do Atendimento Pedagógico-Educacional Hospitalar	Enéida Simões da Fonseca	1999	Educação e Pesquisa	Português	Realizar um levantamento da existência de classes hospitalares nos diversos Estados do país, buscando detectar seus elementos estruturais na organização da atenção integral à saúde da criança e do adolescente, e na organização de oferta educacional especial à criança e ao adolescente hospitalizados.	Revisão integrativa da literatura	O acompanhamento pedagógico feito em classe hospitalar, a criança e o adolescente poderão ter os impactos e prejuízos provocados pela hospitalização diminuídos. Além de contribuir na continuidade das aprendizagens escolares, a classe hospitalar certamente terá um papel decisivo para a construção de novos conhecimentos, novos significados do adoecimento, novas impressões sobre suas condições de saúde e doença, valorizando sua autoestima.
T12	A educação hospitalar no estado do Paraná	Claudinéia Maria Vischi Avanzini, , Célia Meiri	2009	Congresso Nacional de Educação	Português	Demonstrar como ocorrem as atividades educacionais	Relato de experiências	O atendimento hospitalar, apesar de todas as limitações, também é

		Wiczeski Julio				com crianças e adolescentes que estudam da 5ª série do Ensino Fundamental até a última série do Ensino Médio, assim como adolescentes que cursam Ensino Superior e adultos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos - EJA.		um cenário repleto de possibilidades para o desenvolvimento de um programa educacional que supere os impasses existentes e avance cada vez mais na universalização do acesso e permanência do aluno na escola, pois corroboramos a ideia de que a transformação social não é tarefa da escola, mas sem a escola a tão almejada transformação não acontecerá.
--	--	-------------------	--	--	--	---	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020. Legenda: *Id.: Identificação dos artigos encontrados.

As inquietações a respeito dessa modalidade de ensino não é algo recente, é algo que vem sendo discutidos ao longo dos anos, uma vez que crianças e adolescentes hospitalizados têm sido esquecidos pelo sistema de ensino que tende a privilegiar a escola como espaço educacional.

Nóvoa (2002) considera que a escola está em um momento de transição, uma zona intermediária, que atende, tanto aos interesses do Estado, como do setor privado, que estão oportunizando novos espaços públicos de educação. Sendo assim, nada mais justo que ampliar esses espaços de educação, e uma dessas ampliações são as classes hospitalares, que vem a contribuir com a educação e a recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados.

As publicações em sua maioria se reportam a pedagogia hospitalar, enfocando a importância da classe hospitalar na recuperação do paciente. É o que podemos notar com os seguintes trechos:

A classe hospitalar configura-se ainda como espaço para o desenvolvimento de programas de educação em saúde, junto a pacientes e acompanhantes, tendo em vista que a referência imediata à doença é elemento motivador para a adoção de comportamentos e atitudes que promovam a saúde (T4). A promoção de ambientes educacionais e lúdico-terapêuticos nos hospitais contribui de forma ímpar para o enfrentamento das enfermidades por parte das crianças hospitalizadas, amenizando possíveis traumas (T 7).

De acordo com Ceccim (1997), a aprendizagem de crianças doentes dentro do hospital é possível, pois estão doentes, mas em tudo continuam crescendo. Já para Ortiz e Freitas (2005), a ruptura com a escola “significa a negação “de estímulos de vida e o sepultamento de sua força motriz de inventividade”. Segundo Silva, Gallego e Teixeira (2006), o direito ao estudo é fundamental, porém, para a criança que vivencia patologias, a atividade escolar torna-se essencial. Esses pensamentos reforçam a nossa ideia da necessidade da classe hospitalar, e da sua importância no suporte pedagógico para a criança e o adolescente hospitalizado.

Outro trabalho enfoca a importância do ambiente escolar e o quanto fugir dessa rotina torna-se prejudicial para o desenvolvimento da criança, quando afirma: “O ambiente escolar é parte da rotina infantil, e a hospitalização altera o mundo conhecido da criança” (T2).

O ambiente escolar passa a ser chave importante no desenvolvimento infantil, não só intelectual, mas também do seu desenvolvimento social, é na escola que a criança passa boa parte de sua infância, e lá, será onde através da oportunidade de interagir com outras crianças, ela pode exercer o seu direito de ser criança, a interação com seus pares irá favorecer o seu desenvolvimento social de maneira igualitária. Com esse pensamento percebemos quão importante a classe hospitalar se torna, não só no desenvolvimento intelectual do aluno, mas como um meio de interação social.

Uma escola no hospital permite à criança doente conservar os laços com sua vida anterior à internação. É um lugar neutro, resultado de um projeto de futuro, pois a criança, depois de sua hospitalização, retomará sua vida normal de criança. A classe agrupa crianças de idades diferentes: o professor desenvolve com elas uma pedagogia tendo em conta ao mesmo tempo a capacidade psíquica das crianças doentes e seus diferentes níveis de escolaridade (ROSENBERG, 2003, p. 21).

Com base nos estudos levantados, reforçamos a necessidade de mais pesquisas e escritas sobre o tema, além de formação adequada aos pedagogos, ampliação das classes hospitalares, e a destinação de recursos para uma efetivação do funcionamento dessas classes hospitalares. Pensar uma pedagogia que abrange a todos é pensar uma pedagogia que vai além dos muros da escola, uma pedagogia que vai até o educando, e o insere no contexto escolar, cumprindo assim o direito da criança e do adolescente de ter uma educação digna.

2.2 - Reflexões

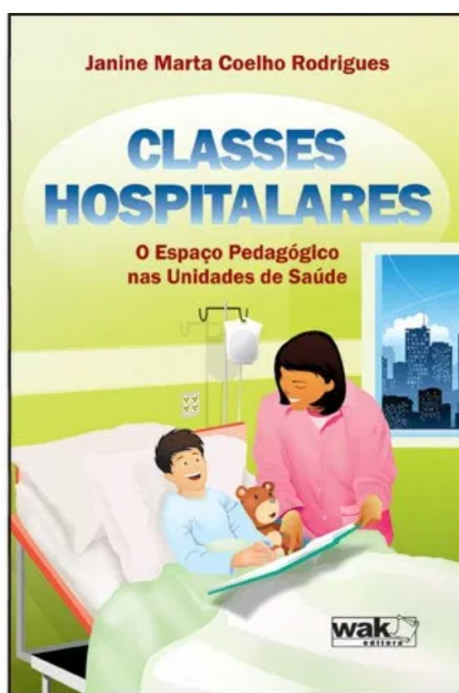
Partindo da compreensão já apontada anteriormente, de que a educação não acontece exclusivamente na escola, assim como, a saúde não é exclusividade atividade das instituições hospitalares, precisamos refletir sobre a importância do contexto saúde-educação e educação-saúde, considerando-os direitos de todos. Alguns estudos destacam as interfaces do trabalho pedagógico nos ambientes hospitalares:

O trabalho pedagógico em hospitais apresenta diversas interfaces de atuação e está na mira de diferentes olhares que o tentam compreender, explicar, e construir um modelo que o possa enquadrar. No entanto, é preciso deixar claro que tanto a educação

não é elemento exclusivo da escola quanto a saúde não é elemento exclusivo do hospital. (FONTES, 2005, p. 121)

Na definição de Pedagogia hospitalar, compreende-se que o pedagogo hospitalar é responsável pelas atividades de ensino e aprendizagem das crianças hospitalizadas por um determinado período de tempo. Ele acompanha o planejamento escolar e auxilia a criança na continuação de seus estudos para que não haja prejuízo quando de seu retorno à escola. É responsável também por desenvolver atividades lúdicas e tornar o ambiente hospitalar mais acolher. Os grandes hospitais já possuem um local direcionado às atividades lúdicas e de aprendizagem que atendem a crianças e jovens hospitalizados.

Em 2012 a professora Janine Marta Coelho Rodrigues, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), publicou a seguinte obra:



Nela, a professora apresenta a necessidade de os pacientes/alunos/internos serem atendidos pedagogicamente nessas classes, por meio de ações educativas competentes, afetivas e desafiadoras. Para ela, Educação é mudança, é viver e aprender cada dia, por meio das ações de cultura e educação que podem ser desenvolvidas na escola da vila, na escola da vida e em uma escola do hospital (RODRIGUES, 2012).

De acordo com Ceccim (1999), a escola é um espaço no qual a criança, além de aprender as habilidades cognitivas, desenvolve e estabelece elos sociais diversos. Ficar à margem desse espaço de vivências pode ser penoso para a criança ou adolescente hospitalizado, que precisa perceber-se produtivo e com atividades semelhantes aos demais da sua idade.

Saldanha e Simões (2013) afirmaram que a educação escolar para crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar as aulas por motivo de doença que implique em internação ou tratamento prolongado em nível ambulatorial, vem se expandindo gradualmente a partir de iniciativas de profissionais da educação e da saúde.

Nesta direção, vamos ao encontro do Ministério da Saúde, quando define o hospital e aborda, que ele é um ambiente de educação, observemos:

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente (BRASIL, 1977, p. 3.929).

O ambiente hospitalar, que já constitui espaço de formação para profissionais da área da saúde, também pode ser visualizado como cenário de pedagogização para atender a inclusão escolar dos pacientes. Neste sentido, o artigo de Saldanha e Simões (2013) realizaram um resgate, com apontamentos de eventos relacionados aos serviços de escolarização no ambiente hospitalar na história do Brasil, assim destacamos: O Hospício Nacional de Alienados no Rio de Janeiro (1902); Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1931); Hospital Municipal Jesus (1950).

As autoras também apontaram, que foi somente a partir de 1990, com o avanço das pesquisas na área, que a escolarização para crianças doentes em hospitais apresentou maior expansão. Com a circulação dos discursos a nível mundial na defesa de políticas acessíveis e inclusivas, ocorreu a incorporação destes ideias em diversos documentos e postulados legais sancionados no País, tais como: a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (BRASIL, 1996), o Plano Nacional de Educação

(BRASIL, 2001), o Plano Nacional de Saúde (BRASIL, 2004), a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2004), a Política Nacional de Educação Especial lançada em 1994 (SALDANHA; SIMÕES, 2013, p.448), Política da Educação especial na Perspectiva Inclusiva (2008).

No Estatuto da Criança e do Adolescente, nos arts. 3º e 4º, podemos encontrar que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA 1990, Art. 4º).

Vamos assim acompanhando o estabelecimento dos direitos em torno do acesso às classes hospitalares. Também é importante destacar a Política Nacional de Educação Especial, diretamente penetrada dos ideais de inclusão acordados na Declaração Mundial de Educação para Todos, que propunha a implantação de classes hospitalares, que constituem "ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento de saúde" (BRASIL, 1994, p. 20).

Com isto, ressalta-se a necessidade dos estudos e conhecimentos das práticas e atuação do pedagogo no cenário hospitalar. Matos e Mugiatti (2006), se posicionam sobre a Pedagogia hospitalar demonstrando a sua importância na vida da criança, ao colocar que essa:

(...) constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolaridade e na hospitalização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação (MATOS E MUGIATTI, 2006, p. 73).

Dentro dessa perspectiva percebe-se o quanto a Pedagogia hospitalar é importante e influencia na melhora do quadro clínico da criança, que muitas

vezes em meio a um quadro de sofrimento, tem as suas potencialidades trabalhadas, seus sofrimentos sendo apaziguados pela rotina de estudos que ajudam a desenvolver as suas capacidades cognitivas e emocionais, através de atividades lúdicas que na maioria das vezes minimizam seu sofrimento e angustias.

De acordo com Matos (2009), a integração entre professores, equipes médicas, enfermos, familiares, realidades escolares e outros profissionais envolvidos, promovem assim novos olhares, novos fazeres, novo sentido ao ambiente hospitalar. Minimiza-se no escolar hospitalizado o sentimento de enfermo esperando a cura, tornando-o agente ativo no seu processo de recuperação.

Nesse contexto o professor se faz necessário mostrando que independente do grau de enfermidade que acomete aquela criança, ali se faz presente um ser aprendente que necessita de um olhar desprovido de julgamentos sobre se vale a pena ou não compartilhar conhecimentos, ali o pedagogo exerce o seu papel de professor, pois se acredita que o trabalho pedagógico no hospital diminui os efeitos negativos da hospitalização.

Considerando que o pedagogo ao cumprir o seu papel dentro da instituição hospitalar, que deve ser um ambiente acolhedor, com estimulações visuais, brinquedos, jogos, ambiente alegre e aconchegante, com a inclusão da família e acompanhantes dessa criança, de modo que todos os envolvidos nesse processo de cura e aprendizagem possam participar de forma ativa, respeitando horários e demandas do cuidar, para isso o professor envolvido deve planejar muito bem a sua estratégia de trabalho, formar parcerias de maneira que as atividades planejadas possam acontecer e os seus objetivos alcançados.

Porto (2008) ressalta que para que todo trabalho pedagógico-hospitalar se torne eficiente e eficaz, é imprescindível a organização de toda comunidade hospital, para que isso ocorra é necessária uma integração entre os envolvidos no processo, de modo que toda a equipe esteja envolvida, todos falando a mesma língua, tendo o mesmo comprometimento: “O primeiro passo é entender o que são grupos e equipes para fazermos uma inferência em nosso trabalho” (p.30). Para isso é preciso que haja observação criteriosa de cada um dos participantes, para que através desse olhar crítico se possa conhecer cada

um dos envolvidos, de maneira a formar uma equipe organizada e comprometida com a efetivação do trabalho.

E dentro dessa efetivação algumas demandas devem ser postas em práticas e para isso o pedagogo deve realizar alguns encaminhamentos para assim assegurar as crianças e adolescentes o seu direito de aprendizagem. Silva (2013) cita esses encaminhamentos:

- a) estimular situações prazerosas para crianças e adolescentes;
- b) promover o contato com profissionais diversos com vistas à recuperação dos sujeitos hospitalizados;
- c) utilizar materiais como lápis, borracha, papel, lápis de cor, hidrocor, massa de modelar, tesoura sem ponta, tinta guache, palavras escritas e orais com intenções claramente definidas;
- d) possibilitar que as crianças e os adolescentes produzam textos individual ou coletivamente;
- e) oferecer situações que oportunizem o desenvolvimento do raciocínio lógico;
- f) dar lugar para que a música, a arte, a percepção, a memória, a inteligência e a motricidade humana possam estimular a imaginação criadora. (SILVA, 2013, p.20)

Ao realizar esses encaminhamentos o pedagogo reafirma o seu compromisso em firmar parcerias para o resgate da saúde e em prol da educação da criança, no ambiente hospitalar, assegurando o seu direito a educação.

E a educação não remete apenas ao saber ler e escrever, remete ao lado lúdico que a pedagogia trás, através da brincadeira, por estar hospitalizada, a criança necessita de algo que lhe tire o desânimo e o medo inerente ao ambiente hospitalar, e isso é possível através de atividades lúdicas. De acordo com Ribeiro (2008), é necessário visualizar que através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. Dentro dessas atividades lúdicas está o brincar como parte integrante do aprender, em vista disso:

A importância do brincar no ambiente hospitalar vem, portanto, colaborar com o bem-estar integrado e biopsicossocial da criança, favorecendo inclusive a sua compreensão do que está passando consigo. (...) Além disso, se partimos do pressuposto de que o brincar contribui para a recuperação da saúde, consequentemente ele irá contribuir também para a diminuição do tempo de internação e, portanto, dos custos dela decorrentes. Mas, principalmente, o lúdico ajuda a criar um vínculo humano e voltado para a saúde entre a criança, a família e a equipe de saúde, dentro do ambiente hospitalar (OLIVEIRA, 2008, p. 30-31).

Claro que antes de tomar qualquer decisão no que se refere as atividades educativas junto a criança ou ao adolescente, o pedagogo deve conhecer peculiaridade sobre aquele aprendiz, para que não interfira em seu tratamento, e assim gere desconforto entre os envolvidos.

Nesse contexto o pedagogo deve estar atento a escuta tanto dos alunos, falar sobre seus medos e anseios, de acordo com Elias (2010), a escuta pedagógica acontece diariamente, ao entrar e ao sair da classe hospitalar o professor não está ali para intervir no tratamento clínico, mas para observá-lo em seus aspectos social, afetivo, emocional e cognitivo. Essa escuta também deve ser estendida aos seus pais, isso será o diferencial em sua prática, pois através de roda de conversas, oficinas motivacionais, os pais ganharam confiança e passaram a acreditar em dias melhores, com saúde para seus filhos:

Através de iniciativas que intentam a promoção da saúde por via de práticas educativas, cria-se também a oportunidade de contribuir para o processo de humanização dos profissionais, tanto da saúde quanto da educação, visto que a ação pedagógica é capaz de sensibilizar os agentes da educação, da saúde e áreas afins a esta, sobre a importância do atendimento educacional da criança ou adolescente hospitalizado, como uma questão de direitos humanos. (SILVA, 2013, p.65).

Esse fazer pedagógico faz parte da humanização tão aclamada dentro das instituições de saúde, essa intervenção pedagógica servirá como parte da reabilitação da saúde de crianças e adolescente, pois nesse fazer pedagógico o aprendiz estará sendo visto em sua totalidade, tendo o seu direito à educação assegurado, o devolvendo-lhe esperanças, proporcionando-lhe a oportunidade de sonhar e fazer planos de vida.

Assim, a Educação – além de transmitir e construir o saber sistematizado – assume um sentido terapêutico ao despertar no educando (hospitalizado) uma nova consciência que transcenda o eu individual para o eu transpessoal (CARDOSO apud MATOS; MUGIATTI, 2008).

De acordo com Silva (2013), enquanto sujeitos vivos a educação e a saúde estão interligadas em nossas aprendizagens, pois a Educação é vida e a vida depende da Saúde, por isso se faz necessário ver a educação no âmbito da saúde.

E nada mais justo que se basear em experiências concretas que fundamente uma experiência válida, e assim comprove que a pedagogia hospitalar não é algo recente, mas é uma modalidade de ensino que mesmo não tendo tanta visibilidade, vem crescendo e ganhando espaço, dando credibilidade ao papel interdisciplinar do pedagogo nas instituições hospitalares que, muitas vezes apresenta formação continuada especializada para atuar nesses espaços, como veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3 – DADOS, EXPERIÊNCIAS, FORMAÇÃO E PRÁTICAS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL

3.1 – Experiências concretas

Apesar de não ser uma prática recorrente, presente em todas as instituições hospitalares, a pedagogia hospitalar ou classe hospitalar, é uma prática antiga, que atualmente vem ganhando seu espaço discretamente e demonstrando a sua importância na recuperação do paciente que estão em processo de tratamento hospitalar, como vimos nos capítulos anteriores. Isso só nos mostra o quanto a pedagogia vem evoluindo, ganhando espaço, e mostrando o quanto pode ser diversificada sem perder a essência do ensinar.

Segundo Silva (2018), desde a década de 1950 essa prática vem acontecendo no Brasil, e na Paraíba teve início em 2001, na ala pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley- HULW. Essa classe hospitalar iniciou como projeto de extensão de alunos dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia e outras Licenciaturas da UFPB, visando oportunizar as crianças atividades pedagógicas no sentido de resgatar a escolarização e quebrar a rotina do hospital.

De acordo com reportagem no jornal Correio da Paraíba (18/05/2021) sobre Classe Hospitalar no Hospital Universitário Lauro Wanderley⁷:

A doença crônica só entra em atividade se a aguda não for tratada logo. Ano passado duas crianças perderam o ano escolar, se internaram tanto que não conseguiram acompanhar. Isso gera um prejuízo social, porque ela pode não querer mais ir por estar atrasada. Os amiguinhos já foram embora. A lei regulamenta a classe hospitalar. Há quase oito anos tentando pactuar convênio e não conseguimos. O hospital dá a estrutura física, o HU tem brinquedoteca, espaço para carteira, quadro. A dificuldade é o município e Estado darem o profissional, que nem precisa ficar o tempo todo lá. Natanyelle é a única que teve o direito concedido e por via judicial. Mas, não precisava ser assim”, ponderou a professora. Segundo Erika, é possível desospitalizar. “Há vários níveis de cuidados. Tanto a família, quanto a home care. Não precisa ficar no hospital, desde que o estado dê suporte, suprir o domicílio de todo o aparato.

⁷ Disponível em: <https://correiodaparaiba.com.br/cidades/um-leito-para-chamar-de-lar-a-historia-de-quem-mora-dentro-de-um-hospital/>

A reportagem também informa que existe o Programa Melhor em Casa, sobre o cuidado domiciliar supervisionado pelos profissionais e que o que o que falta é implementar as políticas:

Poucas cidades da Paraíba têm o SAD. Se uma criança tem condição de alta e fica internada porque o município não está preparado, o leito deixa de estar vago para outra criança. A maioria tem condições de voltar e volta, mas, muitas não voltam no tempo certo. Algumas ficam duas semanas no hospital apenas esperando o município comprar um aspirador. Temos uma paciente de Pilões que ficou internada de novembro a junho, foi para casa e se internou de novo, por precisar de equipamento e não ter”, exemplificou.

A profissional entrevistada na reportagem tem estudos especializados no tema, conforme é apresentado:

Em sua tese de doutorado, Erika trabalhou com 14 crianças de longa hospitalização. “Sobre como treinar a família. A maioria passou por várias hospitalizações, com doença neurológica, paralisia cerebral. Não conseguem sugar, nem deglutir. Passam muito tempo acamados. Sufocam com a comida, tem pneumonia aspirativa por ficarem muito tempo deitados, criam lesões por pressão na pele. Como não se alimentam bem, a imunidade fica mais baixa e adoecem mais fácil. Com a microcefalia, aumentou essa realidade. No futuro, vão crescer, não dá mais para botar no colo. O cuidado já é diferente. É uma geração que nasce com mal formação, problemas neurológicos. Muitos precisam de sonda e não tem como ir ao hospital cada vez que for se alimentar. A família tem que ser ensinada”, declarou. “Na vida das crianças, as implicações são muitas. Por ficarem muito tempo no hospital, a relação com os amigos do bairro fica frágil. A mãe meio que prende, com medo de adoecer se sair de casa e internar de novo. Tem uma mãe que trabalha em casa de família de dia e à noite dorme com a filha adolescente. Vê a criança sofrendo, levando furada e não pode fazer nada. Ela tem que dar força ao filho e muitas vezes ninguém passa para elas e no outro dia elas têm que estar de pé” – Erika Acioli, doutora em saúde da criança e do adolescente.

De acordo com Matos e Mugiatti (2009)

A Pedagogia Hospitalar, destarte, com o devido respaldo científico, vem se constituir na exata e necessária resposta: vem contribuir, no âmbito da Ciência do Conhecimento, para uma inovadora forma de enfrentar os problemas clínicos, com elevado nível de discernimento. Trata-se, justamente, do desenvolvimento de ações educativas, em natural sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado, de sentido complementar, coerente e cooperativo, numa fecunda aproximação de benefício do enfermo, em situação de fragilidade ocasionada pela doença.” (MATOS, MUGIATTI, 2009, p. 16)

No sentido de garantir o direito assegurado a Lei de Diretrizes e Bases quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente determinam que o poder público garanta seu direito ao atendimento pedagógico-educacional, em consonância com o currículo escolar, hospitais como o Hospital Oswaldo Cruz, no Recife, mantém em suas instalações do Centro de OncoHematologia Pediátrico (CEONHPE), a classe hospitalar Semear, que é uma extensão da Escola Municipal Cidadão Herbert de Sousa, e funciona com uma turma multisseriada, dividida em grupos de aprendizagem, onde crianças e adolescentes dão continuidade aos seus estudos, tendo aulas de regulares. A classe Semear nasceu de uma parceria entre a prefeitura do Recife, o HUOC, Grupo de Ajuda à criança Carente com Câncer-Pernambuco (GAC) e o Instituto Ronald McDonalds.

Segundo Machado (2014), no município do Rio de Janeiro existem 10 classes hospitalares, e estas funcionam vinculadas a uma escola de referência da Rede Municipal de ensino, isso faz com que o calendário escolar seja seguido, e a classe hospitalar possa ter o reconhecimento do seu trabalho como sendo sério e sistemático. Ficando a cargo da coordenação regional de educação fazer o acompanhamento e a supervisão do trabalho a ser desenvolvido pelos professores nessas classes. De acordo com Fonseca (1999):

O sucesso deste trabalho depende da contínua e próxima cooperação entre os profissionais, alunos, familiares e os profissionais de saúde do hospital, inclusive no que diz respeito aos ajustes necessários na rotina e/ou horários quando da interferência deste do desenvolvimento do planejamento para o dia-a-dia de aulas na escola hospitalar (FONSECA, 1999, p.14)

Leontiev (1978) mostra que tanto a atividade profissional quanto a atividade cognitiva implicam o desenvolvimento de ações muito específicas, obrigando-nos a não tratar a atividade docente como algo abstrato, uma vez que o professor desenvolve uma atividade prática, no sentido de que envolve uma ação intencional marcada por valores (LEONTIEV apud GOLDER, 2002, P.52)

Isso nos mostra a importância da classe hospitalar na continuidade do desenvolvimento cognitivo da criança, que muitas vezes por estar no hospital se acha privada de compartilhar momentos de interações sociais, e assim

construir um conhecimento acerca da vida, através do compartilhamento com seus pares e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

A interação das crianças é, para além de uma condição fundamental do desenvolvimento de relações e de laços de sociabilidade – é, por isso, um dos mais importantes fatores da “educação oculta” das crianças – o espaço onde se estabelecem os valores e os sistemas simbólicos que configuram as culturas infantis (PINTO E SARMENTO, 1997. p. 27).

Nesse contexto, a escola assim como a educação é vista como elemento de integração e inclusão, sendo assim a escola deve estar onde a criança se encontra, mesmo sendo em um hospital, ela deve estar presente e exercer a sua função de educar e socializar a criança. Porém, mesmo sabendo da necessidade da atuação desse profissional, Barros e Santos (2008) afirmam que há uma falta de preparação para os professores ingressarem na realidade hospitalar, o que é um fator que concorre negativamente para a permanência ou mesmo para o desempenho satisfatório de professores nesse espaço. Isso se dá pelo fato de muitos profissionais de educação não compreenderem satisfatoriamente a função dessa classe, a importância de caráter multidisciplinar que ela exige.

3.2 – Cursos de formação especializada

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9394/96 (BRASIL, 2006), inciso III do artigo 59, os sistemas de ensino deverão assegurar que o trabalho na Educação Especial, na qual a Classe Hospitalar se inclui, contará com professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Desse modo, os cursos de formação devem dar ênfase ao fazer pedagógico, que

[...] demanda importante análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica [que] deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação (BRASIL, 2002, p. 02-03).

Ter apenas uma formação em Educação Especial parece que não supre as necessidades do professor de Classe Hospitalar, pois, geralmente, os conhecimentos em Educação Especial em cursos e capacitações focam a questão da deficiência – visual, auditiva, física, intelectual - e não possibilitam abranger outras necessidades específicas, como as da criança hospitalizada (SOUZA, 2005). Ou seja, a Educação especial vai abranger as deficiências, o professor especialista nessa área, estará preparado para atuar na Sala de Recursos Multifuncionais dentro da escola e/ou centros comunitários, já o professor que atua em Classe Hospitalar deveria ser um elo entre o mundo hospitalar e a vida cotidiana da criança internada.

A pedagogia hospitalar é um desafio, pois é um processo alternativo de educação, uma modalidade, a educação especial, e sendo assim não existe um método eficaz nem engessado de ensino, essa modalidade busca auxiliar o processo de recuperação do paciente, procurando minimizar os danos acometidos pela ausência do ambiente escolar. Isso por que a criança hospitalizada está longe de seu cotidiano, amigos, família, para enfrentar esse desafio, existe no meio acadêmico o curso de especialização em Pedagogia hospitalar, que visa preparar profissionais para atuar nesse campo do mercado de trabalho, ampliando assim, a possibilidade de trabalho do pedagogo.

O professor da classe hospitalar deve fazer parte de uma equipe multiprofissional de uma rede de ensino. Sua função é imprescindível como recurso terapêutico capaz de garantir o processo escolar infantil, tanto durante a hospitalização, quanto depois de a criança ter superado a doença (GONZÁLEZ, 2007).

Dessa forma, a atuação do pedagogo nesse campo visa suprir a necessidade da criança ou adolescente hospitalizado, para isso o pedagogo necessita de uma formação diferenciada, que lhe proporcione desenvolver estratégias de ensino que envolva propostas pedagógicas flexíveis.

O Curso de especialização em pedagogia hospitalar ou classe hospitalar, geralmente vinculado à pós-graduação *lato sensu*,⁸ visa desenvolver

⁸ Exemplos de cursos oferecidos por instituições de ensino superior, como a PUC/SP: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/pedagogia-hospitalar-atuacao-do-educador-no-atendimento>; a UNIFACS: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e->

habilidades e competências, proporcionando ao pedagogo a competência de aplicar ações educacionais aos alunos nas classes hospitalares. Pode haver também cursos de mestrado ou doutorado cujo objeto de estudo seja a Classe Hospitalar, sendo pós-graduação *stricto sensu*.⁹ Desse modo, o enfoque se dá numa sólida formação humana, científica, ética e acadêmica, considerando os aspectos biológicos, cognitivos, psíquicos e sociais daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade de saúde.

Esses cursos *lato sensu* geralmente são voltados para profissionais graduados em pedagogia, psicologia, assistência social e áreas relacionadas, o profissional após o curso está apto a exercer o atendimento educacional a criança e/ou adolescente de forma humanizada no ambiente hospitalar. Já os cursos *strictu sensu* são voltados para pesquisadores que desejam se especializar nos estudos relacionados a esse objeto no campo da Educação, analisando experiências, teorias ou elaborando novas metodologias.

faculdades/pedagogia-hospitalar-eou-domiciliar; a UNINOVE: <https://www.uninove.br/cursos/mba/ead/pedagogia-hospitalar>; a UNYLEYA: [https://unyleya.edu.br/pos-graduacao-ead/curso/pedagogia-hospitalar/?ap=google&src=search.dsa_rlsa.g&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=dsa_rlsa\(FY\)&utm_content=curso&keyword=&gclid=CjwKCAjwy42FBhB2EiwAJY0yQrHwcBHEH1uaeL4udJVHRz5CJR6lk8tB4433toV1rOzQf2csdAVhFB0CiFcQAvD_BwE](https://unyleya.edu.br/pos-graduacao-ead/curso/pedagogia-hospitalar/?ap=google&src=search.dsa_rlsa.g&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=dsa_rlsa(FY)&utm_content=curso&keyword=&gclid=CjwKCAjwy42FBhB2EiwAJY0yQrHwcBHEH1uaeL4udJVHRz5CJR6lk8tB4433toV1rOzQf2csdAVhFB0CiFcQAvD_BwE); a VERBOEDUCA: https://www.verboeducacional.com.br/cursos/Educacao-e-Pedagogia/1404-1/pos-graduacao-a-distancia-em-pedagogia-hospitalar.aspx?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=DYN&gclid=CjwKCAjwy42FBhB2EiwAJY0yQga4dn8oxzfevGS0CvzX-kk8nFnZmqH4Dnr4Jcb9bK9guxSXwsfDrhoC3GEQAvD_BwE; a FAVENI: <https://faveni.edu.br/cursos/pos-graduacao-ead-em-pedagogia-hospitalar/>

⁹ Por exemplo, conferir: FONSÊCA, Margareth Santos. A classe hospitalar no contexto da educação de jovens e adultos: intervenções pedagógicas no ABC Nefro. 2018. 194 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2552>; Conferir também: MEDEIROS, Milena Moura. O direito à educação e as classes hospitalares: discurso de gestores de um hospital- escola / Milena Moura Medeiros.- João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/mppgav/contents/documentos/dissertacoes/turma-2/m-sc-milena-moura-medeiros-pdf-completo.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o fazer pedagógico além da sala de aula, é refletir sobre a ação multifacetada da pedagogia, em fazer educação em diferentes contextos e diferentes espaços. Entre os vários espaços está o ambiente hospitalar, onde crianças e adolescentes terão a oportunidade de dar continuidade a sua rotina escolar através da Classe Hospitalar presente em alguns hospitais do país, rotina essa que lhe foi privada devido a sua hospitalização.

Apesar de ser algo garantido por lei, assegurado a Constituição Federal de 1988, a educação como direito de todos, ainda notamos um número insuficiente de hospitais oferecendo a Classe Hospitalar que é uma modalidade de ensino que vem buscando sua definição através da construção de saberes e/ou conhecimento e atitudes.

Essa classe geralmente é uma turma multisseriada, com um número reduzido de alunos, obedecendo seus horários disponíveis e em curto intervalo de tempo, nela o aluno terá sua aprendizagem suplementada de acordo com as suas necessidades e habilidades.

A reflexão acerca da importância da atuação do pedagogo deve ser algo a ser trabalhada na academia, sair da ideia que o pedagogo tem apenas opções dentro da escola, quando na verdade o campo de atuação é vasto, necessitando apenas de qualificação na área que se deseja atuar.

E esse foi um dos intuitos do nosso trabalho, comprovar que é possível o pedagogo atuar em diferentes espaços, campos explorados, mas pouco divulgados, vimos que a pedagogia é uma área ampla com poder de articulação entre várias ciências, demonstrando o seu forte potencial educativo, e o seu poder de planejar, organizar, coordenar e executar projetos, bem como orientar e auxiliar pessoas, o que reforça a sua característica de profissional multifacetada, o que facilita a sua inserção em equipes multidisciplinares, tão necessárias no mundo globalizado dos dias atuais, onde diariamente o homem tem se reinventado, criando estratégias que favoreça a sua sobrevivência.

Nesse contexto a formação do pedagogo deixa a muito a desejar, as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia espalhados pelo país ainda se restringi ao pedagogo escolar, não se preocupam em reformular esse currículo

e oferecer disciplinas que remetam a ambientes não-escolares, com práticas efetivas, o que resultaria numa maior profissionalização.

Durante a nossa pesquisa percebemos a escassez de material que subsidiasse esse trabalho, isso reforça a necessidade de mais pesquisas e escritas sobre o tema, além de formação adequada aos pedagogos, ampliação das classes hospitalares, e a destinação de recursos para uma efetivação do funcionamento dessas classes hospitalares. Essa constatação só reforça o pensamento de que o sistema de ensino que tende a privilegiar a escola como espaço educacional. Mas a Classe Hospitalar demonstra grande valia, quando proporciona a continuidade da educação de crianças e adolescentes e evitam repetência de ano, e a evasão, ela serve de elo no reingresso do aluno a escola após a cura, sem falar que rotina de estudos tende a minimizar seu sofrimento e angustias.

Mesmo sendo um número reduzido de hospitais que ofertam essa modalidade, aqui na Paraíba temos apenas um hospital, o Hospital Universitário Lauro Wanderley, que pertence a Universidade Federal da Paraíba-UFPB, é um hospital de autarquia federal e vinculado ao MEC-Ministério da Educação e cultura, ele é caracterizado por ser um hospital escola, servindo como base para os cursos de saúde da UFPB, é um hospital filantrópico, sem fins lucrativos que apoia o ensino, pesquisa e extensão, mesmo assim, a oferta da Classe hospitalar pelo referido hospital se dá em ações voluntárias, alguns projetos de acadêmicos que durante a graduação desenvolvem junto as crianças hospitalizadas, não é algo concreto, substancial, que desenvolva ações do começo ao fim da internação, tendo como foco a continuidade dos estudos daquele aprendente.

Algo que foi percebido durante a leitura é a falta de conhecimento do conceito e da importância da classe hospitalar por parte dos gestores do hospital, algo que se torna um empecilho na criação da classe, pois os gestores devem ter conhecimento sobre a sala, o seu significado para o desempenho do aluno, além de firmar parcerias com as universidades, conselhos municipal e estadual de educação, para que assim façam valer o que prega a Constituição Federal em seu artigo 205, a educação deve ser promovida “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para a cidadania”.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. A crise da escola e a educação não-escolar. In: Jornal a Página da Educação, ano 11, n.º 10, março de 2002, p. 27 disponível em <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=110&doc=8713&mid=2>. Acesso em 10/04/2021.
- ALVES, N.; GARCIA, R. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In: ALVES, N. (org.). Formação de professores – pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Questões da nossa época).
- BARROS, A. S. S.; SANTOS, R. M. Percepções dos professores de Educação Especial acerca das crianças e adolescentes hospitalizados. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 3, São Carlos, Anais, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Definições e Normas das instituições e serviços de saúde. Diário Oficial da União de 5/4/1977 – Seção I, Parte I, p. 3929, 1977.
- BRASIL, (1990). Lei n. 8.069, de 13/07: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. Brasília: [s.e]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm> Acesso em: 13 de Outubro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília-DF: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP n. 1 de 15/05/2006. Diário Oficial da União, Seção 1 de 16/05/2006, pp.11. Brasília: Imprensa Oficial, 2006.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002.
- CABANAS, José Maria Quintana. Antecedentes históricos de la educación social. In PETRUS, Antonio. (org.). Pedagogia Social. Espanha: Ariel, 1997.
- CAGLIARI, Débora. O pedagogo empresarial e a atuação na empresa. 2009. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogo/>. Acesso em: 10 abril. 2021.
- CAVALCANTE, Rafael; SCHARAN, Aline; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. A Pedagogia além da Educação Formal. Quaderns d'Animació i Educació Social, n. 10, Jul., 2009.
- CECCIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. Pátio Rev Pedagógica. v.3, n.10, p.41-4, 1999.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. Criança hospitalizada: atenção integral como escuta a vida. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. Pedagogia empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. Revista Contrapontos, v. 12, n. 2, p. 207-216, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2214>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ELIAS, Wania. Escuta pedagógica. 19 de agosto de 2010. Notas de aula mimeografada.

FONSECA, E.S. "classe Hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes "hospitalizados" in: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, 1999.

FONTES, Rejane. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Revista Brasileira de Educação, nº 29. Rio de Janeiro, maio/agosto 2005. Disponível: < <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2021.

FRANCO, M. A. S. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: Pimenta, S. G (org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCO, Túlio Batista. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, p. 427-438, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

_____. Práxis da libertação. In: _____. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980. p. 57-95

GOLDER, Mário, Orgs. Leontiev e a Psicologia Histórico-cultural- Um homem em seu tempo. São Paulo: Grupo de estudos e pesquisa sobre Atividade Pedagógica; Xamã.2002.

- GONZÁLEZ, E; GONZÁLEZ, C. Classes hospitalares. In: GONZÁLEZ, E. (Coord.). Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.344-369.
- GRECO, Myrian Glória. O Pedagogo Empresarial. Monografia. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 4ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- LIBÂNEO. José Carlos e GARRIDO. Pedagogia, Ciência da educação - Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996, p.127.
- _____. Pedagogia e pedagogos, para quê?.-2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2001
- LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- MACHADO, Sandra. Classes hospitalares restabelecem a rotina infantil. Site: MultiRio: A mídia educativa da cidade. Disponível em < <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/876-classes-hospitalares-restabelecem-a-rotina-infantil>> acesso em 17/05/2021
- MARQUES, Walter Ernesto Ude. Pedagogia Social: uma disciplina emergente. In: Revista Presença Pedagogia. v. 10, n.º59, set-out/2004
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. T. F. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e a saúde. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009. p. 67-85.
- MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi. A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do hospital de clínicas da UFPR. 131f. Dissertação (Mestrado-Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

MOURA, Eliane; ZUCHETTI, Dinora Thereza. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. Educação Unisinos. v. 10, n. 3, p. 228-236, setembro/dezembro, 2006.

NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Portugal, EDUCA, 2002

_____. O passado e o presente dos professores. In NÓVOA, A. (Ed.). Profissão professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995c. p. 13-34.

OLIVEIRA, Vera Barros. O lúdico na realidade hospitalar. In: BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: isto é humanização. Drauzio Viegas (org.); Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

OLIVEIRA, Lígia Bitencourt. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo nas organizações. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL, 6., Anais eletrônicos, São Cristóvão, 2012.

ORTIZ, L. C. M., & Freitas, S. N. (2005). Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação. Santa Maria: UFSM.

PINTO, Manuel, SARMENTO, Mahuel Jacinto. (Cord.). As Crianças: contextos e identidades. Coleção infans – Centro de estudos da criança. Universidade do Moimho. 1997.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia Hospitalar: Intermediando a Humanização na saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

PRADO, André Alves; SILVA, Elaine Machado da; CARDOSO, Mônica Aparecida Batista da Silva. A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291825116_A_Atualizacao_do_Pedagogo_na_Empresa_A_Aplicacao_Eficiente_e_Eficaz_da_Pedagogia_Empresarial. Acesso em: 09 abril. 2021

REINER-ROSENBERG, S. O papel das associações para crianças hospitalizadas na França e na Europa. In: GILLE-LEITGEL, M. (Org.) Boi da cara preta: crianças no hospital. Salvador: EDUFBA; Álgama, 2003. p. 16-45.

RIBEIRO, Paula. Jogos e Brinquedos Tradicionais. In: BRINQUEDOTECA: o lúdico em diferentes contextos. In: Santos, Santa M. P. dos. (org.). 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODRIGUES, J. M. C. Classes Hospitalares: O Espaço Pedagógico nas Unidades de Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ROMANS, Mercê et al. Profissão : Educador Social. Porto Alegre: Artmed, 2003

SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins; SIMOES, Regina Rovigati. Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas?. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 19, n. 3, p. 447-464, Sept. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Oct. 2020.

SAMPAIO, Carlos E. M. et al. Estatísticas dos Professores no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 85-120, jan./ dez. 2002.

SANTOS, J. R. L. (2018). As TIC na escola pública portuguesa e a sua relação com as lideranças. Doutoramento em Educação Especialidade de Liderança Educacional da Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa. 356 pp.

SILVA, Neiton da; Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

SILVA, Aline da Conceição da. A pedagogia Hospitalar e a Prática do pedagogo hospitalar/ Aline da conceição da Silva- João Pessoa, 2018.

SILVA, A. M., Gallego, E. T., & Teixeira, M. C. T. V. (2006, junho). Habilidades intelectuais de crianças com câncer e crianças não portadoras da doença. Avaliação Psicológica, 5(1), 33-41.

SILVÉRIO, Claudia Aparecida; RUBIO, J. DE AS Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2012.

SOUZA, P. M. A formação do Pedagogo, considerando-se a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, na Educação Infantil. 2005. 92f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer?. **Eisten**, São Paulo, v. 8, n. 1, jan/mar, 2010.

URBIETA, Perpétua Eloísa. O pedagogo em ambientes não escolares: a experiência no NASF. Webartigos, 2013.

VASCONCELLOS, I.J. Apresentação. In: SOUZA, D. B.; CARINO, J. (Orgs.). Pedagogo ou professor? O processo de reestruturação dos cursos de educação no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.

Anexos

Classes Hospitalares

DISCUSSÃO

HISTÓRICO E CONTEXTO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

- Se originou na França na década de 1930 quando Henri Sellier abriu a primeira escola para crianças inadaptadas em Paris.



Aula de ritmo
em colônia de
férias na
escola de
Henri Sellier



Parladas de Aprendizagem
Passado e Presente

Google, 2021



Classe hospitalar do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI).

Google, 2021



Classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus- Rio de Janeiro

Google, 2021



Classe Hospitalar- Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA)-RJ

Google, 2021



Classe Hospitalar Semear- Hospital Oswaldo Cruz- Recife Google,2021

[Hospital Municipal Souza Aguiar \(HMSA\)](#)

